

INTERAÇÃO FARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS

Maria Fátima Gonçalves de Araújo¹
Brunna Emanuely Guedes de Oliveira²
Ivania Alves Guedes³
Cadmó Vinícius Lopes Rêgo⁴
Maria do Socorro Ramos de Queiroz⁵

RESUMO

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças ocorre há muitos séculos. Devido ao baixo custo, facilidade na obtenção e por fatores culturais. É uma terapêutica bastante usada por grande parte da população. Apesar de ser considerado seguro, é frequente ocorrerem interações medicamentosas com outros fármacos, conseqüentemente, é de grande relevância o acompanhamento de profissionais capacitados para evitar possíveis efeitos indesejáveis. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento do uso de plantas medicinais por 64 usuários que participaram do programa HIPERDIA das Estratégias de Saúde da Família em Galante, Campina Grande-PB e tratou-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e quali-quantitativo. Na pesquisa foi possível identificar associações entre fitoterápicos e fármacos mais utilizados para o controle da Hipertensão Arterial e as interações que afetavam o efeito dos medicamentos. Também observou-se que a maioria dos entrevistados utilizavam as folhas do capim santo (*Cymbopogon citratus*) e erva cidreira (*Lippia alba*) como adjuvantes no tratamento farmacológico. Os dados adquiridos na coleta servem para informar a comunidade e a gestão municipal a respeito do conhecimento da terapia praticada pela população e também dos riscos à saúde causados pelo uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Plantas medicinais, Hipertensão.

INTRODUÇÃO

Desde o início da existência humana, o homem se adaptou com as plantas e utilizou-as de várias maneiras ao longo dos tempos (SHAKYA, 2016). Ainda hoje, continuam a ser a principal modalidade de tratamento para a maioria da população mundial (SOUZA; ATALIBA; COSTA; FARIAS, 2017). Devido à grande biodiversidade, o Brasil é um dos países com o maior crescimento dos estudos fitoterápicos na atualidade. Essa terapia vem ganhando espaço, tanto em razão do fácil acesso, como também pelo baixo custo que é

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, fattaraujo27@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brunaemanuely15@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, ivanialves.12@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cadmoviniciuslr@gmail.com;

⁵ Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Professor titular da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, queirozsocorroramos@yahoo.com.br.

oferecido à população (BRANDÃO et al., 2006; SILVA, 2018). Além dos medicamentos tradicionais, é de grande importância o uso de plantas medicinais e seus compostos bioativos para favorecer o tratamento secundário de indivíduos portadores de doenças crônicas, visto que a literatura demonstra que os resultados são benéficos, apresentam custo acessível e ainda podem valorizar a utilização cultural desses produtos (BRASIL, 2006; BRUNING et al., 2012). De modo particular, a alta prevalência das doenças crônicas como obesidade, hipertensão, bem como o querer de uma vida saudável, coletivamente levam ao uso dessas plantas medicinais (REHMAN et al., 2014).

Hipertensão Arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial determinada por elevação segura dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Associa-se a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, principalmente sendo agravada na presença de outros fatores de risco, como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes *mellitus* (DM), (SBC, 2016). Abordagens clínicas e experimentais têm demonstrado os mecanismos e principais efeitos da atuação de plantas no tratamento de doenças cardiovasculares, como é o caso da hipertensão arterial sistêmica (HAS) (ABUBAKAR et al., 2015). De acordo com os estudos de Saad et al., (2016), as plantas podem ser utilizadas para tratar hipertensão de maneira isolada na hipertensão leve, ou associada com fármaco anti-hipertensivos, nos casos de hipertensão moderada e grave.

Embora as plantas medicinais sejam naturais e seguras, é comum que muitas plantas interajam com outros fármacos, podendo assim ocasionar efeitos colaterais indesejáveis e potencialmente perigosos, além de diminuir os benefícios gerados pelo tratamento convencional (MAMINDLA; PRASAD; KOGANTI, 2016). Por isso, é preocupante o uso sem nenhum conhecimento médico/farmacêutico, visto que a interação com outros medicamentos pode provocar efeitos tóxicos não esperados e causar hepatotoxicidade (AMORIM et al., 2007; VEIGA JUNIOR, 2008). Sendo assim, é indispensável a atuação do farmacêutico nas equipes de saúde para garantir que o medicamento seja utilizado da melhor forma, reduzindo os riscos associados e possibilitar que os custos relacionados à farmacoterapia sejam os menores possíveis (ALMEIDA et al., 2013).

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento do uso de plantas medicinais pelos usuários hipertensos que participaram do programa HIPERDIA nas Estratégias de Saúde da Família em Galante, Campina Grande-PB e avaliar as interações com medicamentos alopáticos utilizados para o tratamento da HAS.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e quali-quantitativo, realizado nas Estratégias Saúde da Família no Distrito de Galante, Campina Grande-PB. O período de execução ocorreu entre os meses de abril a junho de 2017.

Participaram 64 pacientes de ambos os gêneros e portadores de HAS e/ou DM. O instrumento de coleta foi um questionário semi-estruturado que contemplou questões referentes aos perfis sociodemográficos e a utilização das plantas medicinais dos pacientes. As indicações para cada planta usada foram comparadas com informações na literatura especializada na temática em estudo. Para isto, foram utilizados livros e bases de dados online (Google Acadêmico).

A variável independente analisada foi a sociodemográfica (faixa etária, gênero, status conjugal, escolaridade, renda e situação funcional). A variável dependente foi a utilização de plantas medicinais. Ao final do estudo, os dados foram digitados e manipulados em *software Excel* 2019. Foi feita através de estatística descritiva e apresentados na forma de frequência e porcentagem para cada variável analisada, sendo ilustrados através das tabelas.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB e aprovado sob o número 53457416.1.0000.5187, desta forma, este trabalho esteve de acordo com as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 64 pacientes, a maioria foi do gênero feminino (78%), apresentava idade a partir de 60 anos, eram aposentados e tinham uma renda de até um salário mínimo, conforme apresentadas na Tabela 1. Essa maior participação das mulheres nas pesquisas pode ser explicada pelo fato de que este grupo se preocupa mais com a saúde, além de estar mais atento aos sintomas das doenças, quando comparado aos homens (CARDOSO; MARTINS; MONTEIRO, 2017). Na Tabela 1 evidenciamos que a maioria da amostra não havia concluído o ensino fundamental. Com relação às faixas etárias foi verificado que a utilização do uso de plantas medicinais aumenta com a idade. Como dito por Silva (2018), as pessoas com mais de 50 anos são, possivelmente, os indivíduos que aprenderam os ensinamentos dos

parentes idosos e desenvolveram esses ensinamentos com o aporte de novas informações. A população idosa é alvo do consumo destas plantas e pertence a uma geração que valoriza esta prática no cuidado de sua saúde, além de considerar uma terapia eficaz, de baixo custo e fácil acesso. Os agricultores representaram 25% (n=16) dos entrevistados. O baixo poder aquisitivo da população e a dificuldade que algumas comunidades ainda têm de usufruir da medicina moderna podem justificar o uso de alternativas terapêuticas advindas do saber popular para o tratamento de patologias (ARAÚJO, 2018).

Tabela 1. Perfil de 64 pacientes entrevistados.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	50	78
Masculino	14	22
Grupo etário		
<40 anos	3	5
40 a 59 anos	13	20
60 anos ou mais	48	75
Ocupação		
Agricultor	16	25
Aposentado (a)	38	59
Doméstica	8	13
Outra	2	3
Renda		
Menos de 1 SM	14	22
Até 1 SM	38	59
Mais de 1 SM	12	19
HAS		
Sim	64	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na pesquisa foi possível identificar também associações entre fitoterápicos e fármacos mais utilizados para o controle da HAS (TABELA 2) e assim relacioná-los com possíveis interações medicamentosas. A terapêutica medicamentosa mais utilizada pelos pacientes foi o Hidroclorotiazida (42%), seguido do Captopril (23%). Esses dados diferem de estudos feitos

por outros autores, em que o medicamento mais prevalente foi o Captopril seguido do Hidroclorotiazida (PAULA et al., 2011; AMARAL; PERASSOLO, 2012). Entretanto, segundo um estudo aberto, multicêntrico, não comparativo realizado por Santello et al., (1998) a associação de captopril com hidroclorotiazida, independentemente do critério empregado para análise, é eficaz e apresenta boa tolerabilidade, sendo indicada como monoterapia em dose única diária para hipertensos leves e moderados.

Tabela 2. Relação dos medicamentos utilizados pelos pacientes.

<i>Medicamento</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
<i>Hidroclorotiazida</i>	27	42
<i>Enalapril</i>	6	9
<i>Captopril</i>	15	23
<i>Furosemida</i>	2	4
<i>Losartana</i>	6	9
<i>Espirinolactona</i>	1	2
<i>Anlodipino</i>	7	11
<i>Total</i>	64	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as informações coletadas (TABELA 3), constatou-se que 2% dos usuários entrevistados, faziam uso do *Allium sativum L.* concomitantemente com fármacos anti-hipertensivos, prática essa que pode haver interferência no efeito farmacológico. Segundo Souza (2017), podem ocorrer interações sinérgicas caso o alho seja usados simultaneamente ao fármaco nevíbolol, um anti-hipertensivo β -bloqueador que atua inicialmente diminuindo o débito cardíaco, no entanto, os β -bloqueadores (propranolol) são metabolizados pela isoforma CYP2D6, e ainda sofrem interferência na presença do alho, sugerindo que ocorram interações farmacocinéticas, quando utilizados concomitante ao uso planta (SILVA, 2018).

Constatou-se também que 1% dos pacientes faziam uso do Chuchu (*Sechium edule*). Alguns estudos feitos por Lombardo-earl et al., (2014) comprovam a atividade anti-hipertensiva do chuchu utilizando o extrato hidroalcoólico da raiz para o efeito hipotensor, no

entanto, segundo Maia et al., (2011), pode apresentar interações medicamentosas com hipotensores, diuréticos, sedativos, calmantes e anti-histamínicos.

Tabela 3. Relação das plantas medicinais utilizados por número de pacientes.

Nome Popular	Nome científico	Partes usadas	N	%
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus (DC.) Stapf.</i>	Folha	42	21
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Folha	55	27
Endro	<i>Anethum graveolens L.</i>	Folha	38	18
Erva doce	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Folha	23	11
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Folha	11	7
Hortelã miúda	<i>Mentha x villosa Huds</i>	Folha	8	5
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra L.</i>	Folha	7	4
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	Folha	1	1
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Folha	1	1
Graviola	<i>Annona muricata L.</i>	Folha	1	1
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Folha	2	2
Alho	<i>Allium sativum L.</i>	Bulbo	2	2
Total			191	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Os componentes químicos contidos nas plantas podem interagir significativamente com os fármacos através de interações farmacodinâmicas, sendo necessário bastante atenção e cuidado quando a associação planta/medicamento for utilizada (SOUZA, 2017). Em virtude da terapia largamente utilizada com as plantas medicinais, especialmente por aquelas pessoas portadoras de doenças crônicas, é de essencial importância conhecer as interações das plantas com os medicamentos anti-hipertensivos. Com essa abordagem podem se prevenir riscos ocasionados por essa associação, diminuindo danos e contribuindo com a segurança do paciente, uma vez que há limitadas pesquisas e uma carência de informação sobre o referido assunto (SOUZA et al., 2017).

Observa-se ainda que 1% dos pacientes, faziam o uso de *Passiflora sp.*, estudos realizados por Souza (2017), verificou a interação deste associado à cafeína, guaraná ou efedra, que pode acarretar em um aumento da pressão arterial.

Observamos ainda na pesquisa que a utilização de plantas medicinais pelos pacientes hipertensos da Unidade Básica de Saúde do município de Galante-PB, é bastante presente, e que não foi identificada muitas interações entre os medicamentos utilizados pelos pacientes hipertensos, isso se deve ao fato da unidade básica ser um programa público, que tem como finalidade orientar a população para assim fazer o uso com segurança dessas plantas medicinais.

Também foi importante ressaltar que as plantas medicinais apresentam algumas vantagens em relação à outras terapias, como por exemplo, a facilidade quanto ao acesso, diminuição da exposição às substâncias químicas, quando cultivadas pelo próprio usuário, e baixo custo. Porém é necessário oferecer capacitação às equipes de saúde para que a população receba o auxílio correto e saiba fazer esse uso de forma racional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos entrevistados faz uso de algum tipo de planta medicinal para auxiliar no cuidado à saúde, especialmente para o tratamento da HAS, tendo o conhecimento passado de geração a geração. No entanto, os pacientes hipertensos, ao utilizar plantas medicinais como uma terapia auxiliar, devem sempre buscar um profissional capacitado para melhor orientá-los quanto aos riscos e benefícios desse uso, visto que podem ocorrer interações que potencializem ou antagonizem os efeitos da terapia medicamentosa principal.

Os dados obtidos na coleta podem ser utilizados como contribuição para informações relevantes para a comunidade e a gestão municipal como um conjunto de conhecimento da terapia praticada pela população.

REFERÊNCIAS

- ABUBAKAR, A. R. et al., Drug interaction and its implication in clinical practice and personalized medicine. **Nat J Physiol Pharm Pharmacol**. v.5, n.5, p.343-349, 2015.
- ALMEIDA, R. B. et al., Uso racional de medicamentos numa proposta integrada de educação em saúde. **Instituto Federal do Paraná (IFPR)**, v. 85, 2013.
- AMARAL, D. M. D.; PERASSOLO, M. S. Possíveis interações medicamentosas entre os anti-hipertensivos e antidiabéticos em participantes do Grupo HIPERDIA de Parobé, RS

(Uma análise teórica). **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**. v.33, n.1, p.99-105, 2012.

AMORIM, M. F. D. The controvertible role of kava (*Piper methysticum* G. Foster) an anxiolytic herb, on toxic hepatites. **Revista Brasileira Farmacognosia** v. 17, n. 3, p. 448-454, 2007.

ARAÚJO, K. A. Conhecimento local e o uso de plantas medicinais em Boa Vista/ Roraima - novas estratégias em saúde coletiva. Repositório Institucional UEA. Out. 2018. Tese (Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia), BIONORTE, 2018. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2245>>. Acesso em: 09 jul 2020.

BRANDÃO, M. G. L. et al., Complementary/alternative medicine in Latin America: use of herbal remedies among a Brazilian metropolitan area population. **Journal of Complementary and Integrative Medicine**. v. 3, n. 1, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRUNING, M. C. R. et al., A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, p. 2675-2685, 2012.

CARDOSO, T. F. P. et al., Community care unit and elderly health promotion: an intervention program. **Revista de Enfermagem Referência**. v.4, n.13, p.103-114, 2017.

LOMBARDO-EARL, G. et al. Extracts and Fractions from Edible Roots of *Sechium edule* (Jacq.) Sw. with Antihypertensive Activity. **Evidence-based Complementary And Alternative Medicine**. v. 2014, s. 1, p. 1-9, 2014.

MAMINDLA, S. et al., Herb-drug interactions: an overview of mechanisms and clinical aspects. **International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research**. v. 7, n. 9, p. 3576, 2016.

PAULA, P. A. B. et al., O uso do medicamento na percepção do usuário do Programa Hiperdia. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.16, p.2623-2633, 2011.

REHMAN, S. U.; CHOI, M. S.; CHOE, K.; YOO, H. H. Interactions between herbs and antidiabetics: an overview of the mechanisms, evidence, importance, and management. **Archives of Pharmacal Research**. Korea, 2014.

SANTELLA, J. L. et al. Captopril Associado à Hidroclorotiazida no Tratamento da Hipertensão Leve e Moderada. **Arq Bras Cardiol**, v.71, n.5, p.713-716, 1998

SAAD, G. D. A. et al., Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SHAKYA, A. K. Medicinal plants: Future source of new drugs. **International Journal of Herbal Medicine**. v.4, n.4, p.59-64, 2016

SILVA, T. R. B. **Plantas Medicinais no Noroeste do Rio Grande do Sul: Desdobramentos das Práticas e da Ação Social**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, J. B. P.; ATALIBA, F. J. B.; COSTA, D. A.; FARIAS, A. D. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Revista Infarma**. v. 29, p. 90, 94, 99, 2017.

SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. VII Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.107, n.3, supl.3, set. 2016.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.